

### I.3.3. Socioeconomia

#### I.3.3.1. Logística regional

Em geral, a UGRHI-22 apresenta grande fragilidade de acessos e intercomunicações em relação ao sistema viário e circulação regional. Isto ocorre devido à escassez de ligações internas tanto rodoviária como ferroviária e pela falta de ligações paralelas ao do Paraná, no sentido longitudinal.

O sistema rodoviário regional, formado por rodovias estaduais e vicinais, é atualmente o principal responsável pela integração entre os diversos municípios e localidades da região. As rodovias estaduais perfazem aproximadamente 600 km de extensão na região, cerca de 400 km de rodovias vicinais pavimentadas e aproximadamente 4.800 km de estradas municipais de terra. Apesar disso, esta grande quantidade de acessos é insuficiente para cobrir toda região, em função de grandes distâncias entre os municípios.

A SP-270 (rodovia Raposo Tavares) é o eixo rodoviário principal que liga a região à capital do Estado e à rodovia federal BR-267 no Estado do Mato Grosso do Sul através da ponte Engenheiro Maurício Joupert, no município de Presidente Epitácio. É responsável por escoar o maior volume de produção agropecuária proveniente dos Estados do Mato Grosso do Sul e norte da Paraná com destino ao porto de Santos. Atualmente encontra-se em péssimo estado de conservação, devido ao grande volume de cargas que circulam diariamente em seu leito, podendo vir a constituir-se num grande obstáculo de integração desta região com Estados vizinhos, uma vez que novas e melhores ligações estão sendo implantadas no Estado de São Paulo.

A ferrovia existente na região, conhecida por Estrada de Ferro Sorocabana, foi operada pela Ferrovia Paulista S/A - FEPASA, através da Superintendência Regional de Botucatu, e privatizada recentemente.

O sistema ferroviário principal é de bitola métrica e interliga o limite do Estado de São Paulo com o Mato Grosso do Sul, em presidente Epitácio, com a capital do Estado, o Porto de Santos e Paranaguá, este último através de uma conexão com a linha tronco da RFFSA em Ourinhos.

Atualmente, o transporte ferroviário de passageiros não apresenta a mesma importância do rodoviário para a região, dadas as restrições de frequência e horários, além da menor flexibilidade quanto a origem e destino.

A FEPASA operava um porto fluvial em Presidente Epitácio construído pela antiga Estrada de Ferro Sorocabana. Seu pátio possui 85 ha e abrigava instalações graneleiras da empresa Cargil.

Apesar das péssimas condições em que se encontra o porto, o transporte de cargas através deste sistema apresentou, em 1991, uma movimentação aproximada de 1.143.210 toneladas com origens nos municípios limítrofes do Mato Grosso do Sul, provenientes tanto por rodovia quanto por hidrovias. Os

principais produtos oriundos são soja, carne congelada, trigo e milho, com destino ao Porto de Santos e às regiões de Ourinhos e Campinas.

De acordo com o SITIC (Sistema de Terminais Intermodais de Cargas), estudo elaborado pela Dersa no início dos anos 90, está previsto a remodelação do Porto Presidente Epitácio, transformando-o em um Terminal Intermodal de Carga hidro-ferro-rodoviário, o qual se integrará a diversos outros terminais do Estado.

Segundo a FEPASA, estava em estudo em 1995 a reativação do ramal Dourados, bem como seu prolongamento até o município de Dourados, no Estado do Mato Grosso do Sul. A construção da Usina de Porto Primavera prevê uma passagem da ferrovia sobre o do Paraná através à crina da barragem, permitindo a continuidade do traçado ferroviário.

O transporte aéreo regional de passageiros encontra-se em operação apenas no município de Presidente Prudente, onde operam linhas regulares para diversos destinos, em vôos regionais das companhias aéreas Pantanal, TAM, TRIP e Presidente, cobrindo o Estado de São Paulo (São Paulo, Marília e Campinas), Mato Grosso do Sul (Dourados e Ponta Porã), Mato Grosso (Cuiabá, Sinop e Alta Floresta) e Paraná (Londrina).

Atualmente, a utilização do transporte hidroviário para passageiros no rio Paraná tem caráter incipiente, reduzindo-se a travessias por barcos e balsa em algum pontos da divisa estadual, onde se localizam atracadouros, tais como Porto Primavera, no município de Rosana.

Apesar do quadro apresentado, a área da UGRHI-22 apresenta alguns fatores favoráveis ao seu desenvolvimento, principalmente pela presença crescente e significativa que vem assumindo a Hidrovia Tietê-Paraná, que tangencia a região a oeste, devendo melhorar a navegabilidade já existente no rio Paraná.

A implantação da hidrovia Tietê - Paraná representa uma transformação potencial para a acessibilidade regional, à medida que sejam dinamizados os transportes, quer no trecho paulista da hidrovia, como nas ligações interestaduais, com o Mato Grosso do Sul, Goiás e Paraná, e nas ligações internacionais com os países do MERCOSUL. A ampliação do Terminal Intermodal de Cargas em Presidente Epitácio em vias de execução, assim como a formação do lago de Primavera (previsto para ainda esse ano), deverá dinamizar a região quanto a procura de instalações de armazenagem e beneficiamento de produtos transportados via hidrovia e ou ferrovia, assim como a exploração do potencial turístico que essa área poderá assumir, e gerando possibilidades de lazer, esportes náuticos, navegação turística, assim como e investimentos correlatos no setor terciário e de serviços.

A disponibilidade hídrica da região, junto a "dois grandes mares de água doce", e indicador de situação favorável para o desenvolvimento de atividades produtivas, se superados alguns conflitos localizados quanto à demanda de recursos hídricos, para fins urbanos e irrigação, junto aos maiores centros regionais.

### I.3.3.2. Síntese econômico-financeira

O Quadro I.3.3.a. apresenta de forma sintética aspectos econômico-financeiros da UGRHI-22.

Variável	Total/PP - ponderado
População economicamente ativa (PEA)	nd
Total de empregos ocupados (1995)	25983
Empregos ocupados na indústria (1995)	3.819
Empregos ocupados no comércio (1995)	1.746
Empregos ocupados nos serviços (1995)	4.198
Empregos ocupados na administração municipal direta (1995)	4630
Chefes sem rendimento (%) - 1991	3,81
Chefes com rendimento até 1/2 s.m. (%) - 1991	8,17
Chefes com rendimento de 1/2 a 1 s.m. (%) - 1991	19,08
Chefes com rendimento de 1 a 2 s.m. (%) - 1991	28,58
Chefes com rendimento de 2 a 3 s.m. (%) - 1991	14,28
Chefes com rendimento de 3 a 5 s.m. (%) - 1991	11,92
Chefes com rendimento de 5 a 10 s.m. (%) - 1991	9,22
Chefes com rendimento maior que 10 s.m. (%) - 1991	4,80
Consumidores de energia elétrica residencial (MWh)	56387,56
Consumidores de energia elétrica rural (MWh)	6311
Consumidores de energia elétrica industrial (MWh)	706
Consumidores de energia elétrica com., serv., outras ativ. (MWh)	5442
Consumo de energia elétrica residencial (MWh)	110157
Consumo de energia elétrica rural (MWh)	31239
Consumo de energia elétrica industrial (MWh)	93072
Consumo de energia elétrica com., serv., outras ativ. (MWh)	31644
Total da receita municipal (R\$/1996)	107.380.160
Total de despesas municipais (R\$/1996)	118.923.044
Saldo (R\$/1996)	-11.542.884
Total da receita estadual arrecadada (R\$/1995)	28.070.037
Índice de participação dos municípios no ICMS (%)	nd
Receita federal total (R\$/1996)	24.883.251
Dívida municipal fundada (R\$/1996)	nd
Dívida municipal flutuante (R\$/1996)	nd
Agropecuária - crédito rural (R\$/1997)	42.216.599
Número de estabelecimentos industriais (1995)	349
Número de estabelecimentos comerciais (1995)	1117
Número de estabelecimentos de serviços (1995)	704
Número de estabelecimentos agropecuários (1996)	nd
Sistema financeiro - depósitos totais (R\$/dez.1996)	54.034.431
Sistema financeiro - número de agências bancárias (1995)	51
Terminais telefônicos (por 100 hab.)	8,59

Quadro I.3.3.a. Dados econômico-financeiros da UGRHI-22 (SEADE, 1999a).

### **I.3.3.3. Valor Agregado**

Observa-se que a UGRHI-22 não apresenta uma dinâmica significativa dos seus setores econômicos, uma vez que a participação do VA na composição do VA estadual não atingiu 1% nos três anos de análise (0,75%, 0,81% e 0,73%).

Em 1985, Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio e Teodoro Sampaio eram responsáveis por 27,8%, 13,5%, 10,1% e 9,4% do VA regional, conforme SEADE (1999a). Em 1990, Presidente Prudente aumentou sua participação para 47,3% e Presidente Venceslau, Presidente Epitácio e Teodoro Sampaio reduziram para 4,9%, 4,8% e 7,9%, respectivamente. Em 1995, Presidente Prudente liderou o conjunto com 41,9%, e em seguida Rosana com 6,12%, Presidente Epitácio com 5,3% Teodoro Sampaio com 4,2% e Presidente Venceslau com 4,1%. O restante apresentava-se diluído no conjunto dos municípios.

Quanto à distribuição da composição do VA da UGRHI-22 por setores produtivos, não foi possível identificar através dos dados fornecidos pela Fundação SEADE (SEADE, *Op Ct*), uma vez que a maioria dos municípios apresentavam várias informações com sigilo. De acordo com informações obtidas durante a visita em campo, o setor primário lidera a economia regional, seguido pelas atividades terciárias e industriais.

### **I.3.3.4. Desempenho da agropecuária regional**

São apresentados a seguir, os aspectos de caracterização da UGRHI-22 no que se referem setor primário regional, abrangendo Percentual da área municipal segundo a ocupação do solo rural, percentual da produção animal e vegetal por município e da região em relação ao Estado, além de algumas informações complementares adquiridas durante a visita à região.

A maioria dos municípios da UGRHI-22 tem sua economia baseada nas atividades do setor primário. A distribuição percentual das áreas segundo a ocupação, no período 1995-1996, mostra que as áreas com pastagens abrangem 40,4% da área da UGRHI-22 acima da média do Estado 31,5%, indicando que a pecuária é a principal atividade da região.

Presidente Epitácio e Euclides da Cunha Paulista destacam-se do conjunto regional e com mais de 60% da extensão de suas áreas rurais ocupadas por pastagens.

Com relação às áreas com outras ocupações, apenas as parcelas ocupadas por culturas e perenes e vegetação natural estão bem abaixo da média estadual, 6,6% da UGRHI contra e 15,5% do Estado de São Paulo para culturas perenes e 9,9% da área da UGRHI contra 15,7% da área do Estado para vegetação natural.

Estrela do Norte e Presidente Venceslau são os únicos municípios que se aproximam da média estadual com ocupações de cultura perene, 14,7% e 13,4%, respectivamente. Rosana e Narandiba sobressaíram-se com percentagens de áreas ocupadas por vegetação natural acima do Estado, 23,3% e 19,6%.

A produção agropecuária da UGRHI representa 2,2% do total do Estado. Observa-se que 61% da produção da UGRHI é proveniente da produção animal (dado que confirma a análise anterior), representando 4,8% da produção pecuária do Estado de São Paulo. A produção vegetal do conjunto dos municípios representa 1,2% do total da produção vegetal do Estado e compõe os 39% da produção agrícola da UGRHI.

Do conjunto de municípios com dados disponíveis na UGRHI-22 no período analisado, 15 dos 21 municípios (71%) têm mais de 60% do valor da produção agropecuária originária da produção animal. Rosana e Sandovalina lideram o conjunto com 87,5% e 87,2%, respectivamente.

Conforme os dados obtidos no Censo Agropecuário do IBGE de 1995/1996, a área média das unidades de produção da UGRHI-22 é 113 ha, índice muito acima da média estadual de 79,6 ha. Este dado indica a concentração fundiária existente na região associada à ocupação pela atividade pecuária.

Não foi possível ter acesso aos dados detalhados do último Censo Agropecuário, o qual poderia retratar a estratificação fundiária por município da região, assim como a condição legal de posse de terra, que no caso do Pontal do Paranapanema contribui significativamente para a análise.

A região da UGRHI tem sofrido, ao longo do tempo, uma pressão crescente pela demanda dos movimentos de reforma agrária para a desapropriação de áreas "improdutivas" e ou "devolutas", as quais não aparecem claramente nos dados censitários, nas então contidas na concentração espacial à pecuária extensiva como atividade dominante. Segundo o I - Instituto de Terras do Estado de São Paulo, foram implantados, ente 1985 e 1995, 15 assentamentos na região. Estavam previstos mais 30 assentamentos a partir de 1996.

### **I.3.3.5. Indústria regional**

São apresentados a seguir os dados relativos à industrialização da região, no que se refere à participação na composição do valor adicionado da indústria Estadual, no percentual médio de assalariadas, segundo setor econômico, e no percentual médio de assalariados industriários por município. O **Quadro I.3.3.a** resume a participação dos municípios do Pontal do Paranapanema no valor adicionado no setor industrial do Estado de São Paulo.

Apesar de sua pequena importância na região, comparativamente ao setor primário, a indústria está ligada ao setor agroindustrial, particularmente ao processamento da cana e seus derivados, e da produção animal, como curtumes e frigoríficos. A participação da UGRHI 22 no percentual do valor adicionado da indústria para o ano de 1995, foi de 0,20% do total do Estado. percentual mantido ao longo desta última década.

Ao analisar a composição do VA por município pertencente à UGRHI, verifica-se que em 1985 Presidente Prudente e Presidente Venceslau eram responsáveis por 64% do VA regional, 37% Para Presidente Prudente e 27%, para Presidente Venceslau. Em 1990, a participação de Presidente Venceslau reduziu-se para 11% e Presidente Prudente aumenta para 48%. Em 1995, Presidente

Prudente atingiu 54% do VA regional e Presidente Venceslau reduz para 2%, invertendo sua posição com Presidente Eptácio que participava com 5% do VA regional em 1990, passando a 11% em 1995. O restante estava diluído nos demais municípios.

**Quadro I.3.3.a.** Participação dos municípios do Pontal do Paranapanema no valor adicionado industrial. (SEADE, 1999a e b).

VARIÁVEL	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Participação no valor adicionado da indústria estadual (%)												
Anhumas	x	X	0,000114	0,0001273	0,0001238	0,0002127	0,0001483	0,0000824	0,0001447	0,0001883	0,0001753	0,0024481
Caiuá	x	X	x	0,0061919	0,0101121	0,0047695	0,0027333	0,0006199	0,0058082	0,0047181	0,013694	0,0124077
Estrela do Norte	x	X	x	x	0,0000906	0,0002914	0,0002043	0,0000508	0,0000321	0,0000423	0,0000707	0,0019502
Euclides da Cunha Paulista	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	0,0000278	0,0000439	0,000039	0,0041404
Iepê	0,0014363	0,0004125	0,0001295	0,0007912	0,0002525	0,0009975	0,0010207	0,0007064	0,0000293	0,0000701	0,0003468	0,0034706
Marabá Paulista	x	0,0000141	0,0000023	0,0003963	0,0001838	0,0000144	x	0,0000649	0,0001171	0,0001602	0,0003336	0,008923
Mirante do Paranapanema	0,0000941	0,0002587	0,0001043	0,0000479	0,0006756	0,0005007	0,0002435	0,0002319	0,0002208	0,0004061	0,0006827	0,0097357
Nantes	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI
Narandiba	x	0,001357	0,002128	0,001197	0,0023665	0,001549	0,0007285	0,0008158	0,0009399	0,0009825	0,0001119	0,0040298
Pirapozinho	0,0196145	0,0334858	0,0109341	0,0232309	0,0258341	0,0350971	0,0345844	0,0243346	0,0219142	0,0304382	0,0174495	0,0265712
Presidente Bernardes	0,0014092	0,0011923	0,0003452	0,0002638	0,0004206	0,0011394	0,0002156	0,000225	0,0002025	0,0002812	0,0002337	0,0062274
Presidente Eptácio	0,0155917	0,0100635	0,0037998	0,0059043	0,0081476	0,0120772	0,0299699	0,0364676	0,0404243	0,0686819	0,0231842	0,0602897
Presidente Prudente	0,0770994	0,1145894	0,0946782	0,0777646	0,066876	0,1060507	0,1147149	0,0944408	0,1113836	0,1136738	0,1122693	0,1300731
Presidente Venceslau	0,0553638	0,0326549	0,0527066	0,0642215	0,0330023	0,0242862	0,0278638	0,0580425	0,032676	0,0171361	0,0048593	0,0079182
Regente Feijó	0,0070968	0,0111347	0,0077405	0,0068527	0,0045469	0,003133	0,0030188	0,0035332	0,0056338	0,0086024	0,0021362	0,0143391
Rosana	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	0,0001394	0,0001521	0,0002222	0,0063318
Sandovalina	-	X	x	0,0000032	0,0000172	0,0000154	0,0000134	0,0000232	0,00071	0,0005003	0,0003288	0,0038409

VARIÁVEL	1985	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995	1996
Participação no valor adicionado da indústria estadual (%)												
Santo Anastácio	0,0135773	0,0139653	0,0165318	0,0087687	0,0130017	0,0142918	0,0175916	0,0112064	0,010147	0,0101328	0,0090638	0,0128367
Taciba	0,0000095	0,0000163	0,0000034	0,000007	0,0000933	0,0002306	0,0003727	0,000074	0,0001058	0,0001183	0,0004533	0,0040659
Tarabaí	0,0001035	0,000366	0,0070814	0,0059089	0,0062458	0,003871	0,0037816	0,0014506	0,0008349	0,0031714	0,0017058	0,0019638
Teodoro Sampaio	0,013727	0,014944	0,0177764	0,0221102	0,0230659	0,0128968	0,0221727	0,0110352	0,0285205	0,0172935	0,019971	0,037022
UGRHI Pontal do Paranapanema	0,2052	0,2345	0,2141	0,2238	0,1951	0,2215	0,2594	0,2435	0,2601	0,2768	0,2074	0,3586

MI = município inexistente.

Não foi possível atualizar o percentual de contribuição dos principais ramos industriais segundo sua participação no VA da indústria regional, pois a base de dados fornecida pela Fundação Seade não traz os valores individualizados quando os informantes são em número inferior a cinco, estando protegidos por sigilo legal.

Conforme informações obtidas junto ao Plano para o Desenvolvimento Econômico e Social do Pontal do Paranapanema elaborado em 1992, pela então Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo, em 1990 existiam na Divisão Regional Agrícola de Presidente Prudente - Dira<sup>1</sup> um total de 12 frigoríficos. O município de Presidente Venceslau concentrava em 1991 os dois frigoríficos mais importantes: Kaiowá S.A. e Swift Indústria e Comércio Ltda., os quais atualmente encerraram suas atividades, causando grande impacto na economia deste município.

Nesta mesma época existiam cerca de 281 agroindústrias distribuídas nas diversas delegacias que compõem a DIRA. As delegacias de Presidente Prudente e Presidente Venceslau totalizavam 122 agroindústrias, sendo que 88 estavam localizadas nos municípios da Delegacia de Presidente Prudente e 34 na área da Delegacia de Presidente Venceslau. Entretanto, não foi possível o acesso às informações para distribuir as agroindústrias por município. Segundo informações da Dira, cerca de 70% das agroindústrias localizam-se no município de Presidente Prudente.

---

<sup>1</sup> A região do Pontal do Paranapanema está subordinada a Divisão Regional Agrícola de Presidente Prudente - Dira, que por sua vez distribui-se em Delegacias Agrícola. As Delegacias de Presidente Prudente e Presidente Venceslau envolvem todos os municípios do Pontal do Paranapanema, além de Alfredo Marcondes, Álvaro Machado e Santo Expedito, que também estão na delegacia do município - sede

Em decorrência do Pró-Álcool, foram instaladas algumas destilarias no início da década de 80 nos municípios de Teodoro Sampaio, Caiuá, Santo Anastácio e Narandiba. Na safra 1991/1992, levantada conforme dados do Plano para o Desenvolvimento Econômico e Social do Pontal do Paranapanema, produziram-se 5,9 milhões de litros de álcool anidro e 131,3 milhões de litros de hidratado. A destilaria Alcídia localizada em Teodoro Sampaio, foi a responsável por 100% da produção de álcool anidro da região e cerca de 38% da produção de álcool hidratado. Recentemente, foi construída uma nova destilaria no município de Presidente Prudente (Usina Alta Floresta), gerando cerca de 1000 empregos diretos e indiretos.

Nos últimos anos, a participação industrial na região vem diminuindo. Em 1986, a indústria abrigava 19,8% dos assalariados da região, reduzindo para 19% em 1990 e, para 17,10% em 1995. O aumento verificado no setor "outros", o qual incorpora atividades do setor agropecuário, construção civil e outros setores não informados, pode significar a aplicação mais rigorosa da legislação trabalhista no campo, e não necessariamente um crescimento do emprego na área rural.

Especificamente no setor secundário, verifica-se que o percentual de assalariados com carteira assinada da UGRHI-22 esteve sempre abaixo do percentual do Estado de São Paulo em todos os anos de análise. Pirapozinho, Santo Anastácio, Tarabaí, Presidente Venceslau e Caiuá apresentaram em alguns anos da década percentagens de assalariados legais na indústria superiores à UGRHI e ao Estado. Narandiba apresentou uma oscilação interessante durante os anos de análise: de 4,43% em 1990, eleva-se para 44,14% em 1991, cai em 1992 para 24,31% e, em 1995, volta a ter 7,51% dos assalariados no setor secundário. Pirapozinho, que concentrava 45,32% de sua mão de obra assalariada no setor secundário, apresenta uma redução significativa para 34,12% em 1995. Em Presidente Prudente, município que detém a maior parte da produção industrial da UGRHI 22, a participação reduz gradativamente, de 17,4% em 1990 para 15,29% em 1995. Presidente Epitácio apresenta um aumento importante no período: de 24,02% em 1990 para 35,15% em 1995, provavelmente em função da expectativa em tomo do futuro terminal intermodal de cargas no Porto Epitácio. Rosana apresentou percentagens significativas após sua instalação como município: 41,55% em 1994 e 30,95% em 1995, devido a obras da Hidrelétrica Primavera.

Em relação à UGRHI pode-se observar, durante a visita de campo e dados analisados, que Presidente Prudente é o único município com perspectivas concretas em relação ao setor secundário. Atualmente abriga três distritos industriais, além de diversas indústrias situadas nas principais rodovias que cruzam a cidade (SP-270 e SP-425), apesar de algumas empresas importantes terem fechado, tais como a Cica e a Alpargatas. O perfil da indústria prudentina é o mais diversificado da região, com diversos frigoríficos e curtumes, indústrias alimentícias, de bebidas, usina de asfalto, álcool e açúcar, equipamentos de som, embalagens plásticas, confecções, movelaria, materiais de construção, metalúrgica (acessórios de automóveis, tratores e maquinários agrícola) e cerâmica.



De acordo com informações obtidas junto à Prefeitura Municipal - Secretaria de Desenvolvimento Urbano, existiam perspectivas de receber novas unidades industriais até o final de 1998, tais como fábrica de embalagens plásticas (para refrigerantes); empresa recicladora de alumínio, empresa de artigos hospitalares, fundição e vestuário (proveniente da China).

### **I.3.3.6. Setores de comércio e serviços**

As atividades ligadas ao comércio e serviços, apesar de não serem significativas na composição da receita municipal, apresentam grande importância na dinâmica urbana dos municípios da região, gerando oportunidades de trabalho para a população.

Em geral, nos municípios menores (com população média de até 3.000 habitantes), o setor terciário é menos expressivo, atendendo somente às necessidades locais. A atividade assume importância mais expressiva em Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio e Teodoro Sampaio, propiciando além de um atendimento local, um atendimento extra-local que evidencia um papel polarizador destes municípios sobre os demais.

Conforme os dados de 1991, da então SPG (Secretaria de Planejamento e Gestão do Estado de São Paulo), quanto maior a população do município, maior era importância das atividades terciárias. Nos centros de maior porte a relação de habitantes/número de emprego no setor terciário era de aproximadamente da ordem de 20 pessoas.

#### **I.3.3.6.1. O Setor comercial**

O percentual do Valor Adicionado pelo comércio da UGRHI-22, representou 0,30% do total do Estado de São Paulo no ano de 1996.

O município de Presidente Prudente foi responsável por 76,5% deste valor. A diversificação do comércio local em Presidente Prudente se traduz pela existência de um centro principal e vários subcentros comerciais com grande movimentação diária, além de dois shoppings centers que abrigam diversas lojas e equipamentos de lazer.

Quanto aos dados dos comércios varejista e atacadista não foi possível obter informações em separado, em função do sigilo das informações. Entretanto, segundo informações obtidas junto à Unesp - Presidente Prudente, cerca de 80% do VA do setor de 1990 era de responsabilidade do comércio varejista.

Em geral, o percentual de assalariados com carteira assinada no comércio da UGRHI-22 é superior ao percentual verificado no Estado de São Paulo no período de análise.

Quanto ao conjunto de municípios que integram a UGRHI, a maioria apresentou um decréscimo do percentual de assalariados no setor comercial formal.

Em 1990, Regente Feijó, Presidente Bernardes, Presidente Prudente, Pirapozinho e Presidente Venceslau apresentavam percentagens superiores a

20%. No final do período, apenas Presidente Venceslau, Presidente Prudente e Pirapozinho continuaram a apresentar acima de 20% dos assalariados com carteira assinada no setor. Presidente Venceslau é o único a registrar aumento no período de 20,22% para 27,79% em 1996. Presidente Prudente, apesar de concentrar a principal área de comércio da região, apresentou um pequeno decréscimo do percentual de assalariados no setor comercial, de 24,77% para 23,82%. Entretanto, é o único município que apresentou menor variação de percentual durante todo o período.

#### **I.3.3.6.2 O Setor comercial de Presidente Prudente**

Nos últimos dez anos, Presidente Prudente assistiu a um grande desenvolvimento no setor terciário, consolidando-se como o principal centro comercial do sudoeste paulista.

A implantação de dois shoppings centers foi fundamental para a diversificação do setor. O primeiro instalado no final dos anos 80 é considerado de pequeno porte e tem como loja-âncora o Grupo das Lojas Americanas. Abriga em suas instalações pequenas lojas ligadas a vestuário, lanchonetes, cinemas e artigos de primeira necessidade. O outro shopping, o Prudenshopping, de maior porte, foi construído no início dos anos 90, e atualmente constitui-se num dos grandes elementos de atratividade de Presidente Prudente em relação à região. Até dois anos atrás, sua loja âncora principal era o Hipermercado Eldorado, entretanto, recentemente foi vendido ao Carrefour. Em suas instalações encontram-se diversas lojas de grife, praças de alimentação, restaurantes, equipamentos de som, fotografias, áreas de lazer, cinemas, etc. No ano passado, absorveu as franquias do Mappin e do Mc Donald's.

Dispersos na malha urbana, novos empreendimentos comerciais também foram implantados nos dois últimos anos, tais como dois novos supermercados de médio porte, outra filial do Supermercado Pastorinho, três novas casas de materiais de construção, lojas de eletrodomésticos e móveis para cozinha, além de um outlet, shopping de fábrica, junto à SP-270.

De acordo com informações obtidas junto à Secretaria de Desenvolvimento Urbano, o município espera ainda para este ano a instalação de mais duas grandes lojas de eletrodomésticos.

#### **I.3.3.7. Serviços**

O setor de serviços é importante na medida em que vem concentrando o maior percentual de assalariados da UGRHI-22 na última década, entretanto, observa-se que o percentual de assalariados reduziu de 41,1% em 1986 para 40,0% em 1990, mas voltou a crescer em 1995 para 43,3%.

De acordo com informações levantadas durante a visita à região, os principais serviços prestados pelos centros de maior porte referem-se a transportes, comunicações, alojamentos, alimentação, reparação e manutenção de artigos pessoais e entidades financeiras. Presidente Prudente destaca-se do conjunto regional por abrigar um diversificado setor de educação (universidades, faculdades, cursos profissionalizantes e diversas escolas particulares de ensino

básico), diversos equipamentos de saúde (hospitais, clínicas, centros de radiologia, laboratórios etc.), hotelaria, entre outros fato que reforça sua polarização em relação aos demais municípios da região e áreas vizinhas.

Os municípios de Presidente Venceslau, Presidente Epitácio e Pirapozinho oferecem serviços menos especializados (agências bancárias, clínicas médicas, escolas particulares de 1.º grau, pequenos restaurantes.), entretanto polarizam diariamente grande parcela da população dos municípios menores mais próximos. Presidente Epitácio, em especial, se beneficiará no setor de serviços, em função da proximidade ao do Paraná, onde estão sendo instalados alguns equipamentos de lazer tais como clube, restaurante, hotel e loteamento na expectativa da formação do lago do reservatório de Primavera.

#### **I.3.3.8. Perspectivas de novos empreendimentos**

Segundo pesquisa elaborada pela Fundação Seade, para o município de Presidente Prudente há uma previsão de investimento no setor de serviços de telecomunicações (GlobalStar) na ordem de US\$28,87 milhões. De acordo com dados obtidos junto à Prefeitura Municipal, a Globalstar, primeiro gateway do Brasil, é um porto de recebimento e envio de mensagens celular por satélite. Apesar deste tipo de investimento não gerar muitos empregos, há uma grande expectativa por parte do poder público em função da possibilidade de diversificação das pequenas e médias empresas ligadas ao setor de comunicação e complementos eletrônicos, além de criar incentivo à especialização de mão-de-obra.

É possível concluir que não há equilíbrio entre os setores produtivos na UGRHI-22. Por um lado, os setores de comércio e de serviços são responsáveis por abrigar a maior percentagem de assalariados na região, e por outro lado, o setor secundário apresenta um peso reduzido quanto à geração de empregos na região.

Além disso, nota-se que quanto menor o município em população, maior a percentagem de assalariados no setor de serviços e outras atividades, provavelmente na administração pública. Nos municípios de maior concentração populacional a percentagem de assalariados nesses setores se aproxima da média estadual, além de apresentarem uma percentagem significativa da mão-de-obra assalariada no setor secundário, gerando uma distribuição semelhante à percentagem de assalariados por setor produtivo no Estado de São Paulo.

#### **I.3.3.9. Estrutura ocupacional**

São apresentados a seguir os aspectos de caracterização da UGRH 22-Pontal do Paranapanema no que se refere às condições emprego e renda existentes, abrangendo rendimento dos chefes de domicílio, renda média e assalariados com carteira assinada por setores da economia.

O **Quadro I.3.3.** sintetiza a distribuição dos assalariados por município do Pontal do Paranapanema.

**Quadro I.3.3.b.** Distribuição dos assalariados com carteira assinada no Pontal do Paranapanema (SEADE, 1999a e b).

VARIÁVEL	1986	1987	1988	1989	1990	1991	1992	1993	1994	1995
Total de assalariados com carteira assinada										
Anhumas	107	103	100	121	141	146	157	165	222	261
Caiuá	237	275	263	287	268	226	265	299	354	397
Estrela do Norte	102	107	104	133	146	137	157	194	197	214
Euclides da Cunha Paulista	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	...	258	351
Iepê	503	528	613	555	557	464	473	513	628	973
Marabá Paulista	201	230	223	317	326	266	310	316	361	416
Mirante do Paranapanema	682	777	803	916	963	764	956	764	1202	1143
Nantes	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI
Narandiba	332	318	187	278	271	367	329	318	243	253
Pirapozinho	2202	2529	2816	2857	2568	2296	2234	2230	2274	2195
Presidente Bernardes	1102	1059	1165	1091	1140	1125	1021	971	1091	1031
Presidente Epitácio	3093	3654	3715	4378	3996	3856	4541	4510	3747	4218
Presidente Prudente	33112	32698	34743	34951	35760	36140	33315	35104	36020	38392
Presidente Venceslau	5441	5708	5705	4824	4614	4204	4333	4339	4065	3407
Regente Feijó	1988	1365	1502	1462	1202	1311	1669	1695	1898	2247
Rosana	MI	MI	MI	MI	MI	MI	MI	...	1078	1473
Sandovalina	2594	2229	2058	883	973	1234	893	1433	731	318
Santo Anastácio	2060	1907	2046	2021	1957	1880	1703	1886	1930	2083
Taciba	136	166	147	65	194	53	267	249	326	492
Tarabaí	144	217	270	298	272	279	283	285	341	442
Teodoro Sampaio	5750	6676	7230	7781	6320	9318	9343	5385	4373	4069
UGRHI Pontal do Paranapanema	59786	60546	63690	63218	61668	64066	62249	60656	61339	64375

MI – município inexistente.

#### I.3.3.9.1. Rendimento de chefes de domicílio

A UGRHI-22, apesar de ter a distribuição de renda por chefe de família semelhante à distribuição do Estado de São Paulo, de modo geral, concentra maior percentagem de chefe de família na faixa renda inferior, de 0 a 3 salários mínimos, e menor percentagem de chefe de família nas demais classificações. Nota-se que cerca de 64,87% dos chefes de família da UGRHI-22 apresentavam em 1991 rendimentos inferiores a 3 salários mínimos, índice inferior à concentração de chefes de famílias no Estado de São Paulo com essa faixa salarial (67,72%). As demais percentagens são inferiores às percentagens

registradas no Estado de São Paulo, com exceção dos chefes de domicílio com rendimentos de 5 a 10 e daqueles com rendimentos superiores a 10 salários mínimos.

Analisando individualmente os municípios com dados disponíveis, observa-se que oito apresentavam no ano de análise acima de 80% dos chefes de família recebendo até 3 salários mínimos, percentagens muito acima das médias da UGRHI e do Estado. Narandiba destaca-se com 90,01% dos chefes de família com rendimento nessa faixa inferior, de até 3 salários mínimos.

Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Teodoro Sampaio e Regente Feijó apresentavam percentagens inferiores de chefes de família recebendo até três salários mínimos quando comparadas ao Estado e à UGRHI: 53,96%; 65,07%; 65,78% e 66,88%, respectivamente. Além disso, Presidente Prudente apresentou percentagens superiores à UGRHI e principalmente ao Estado nas demais faixas de renda; com destaque a percentagem de chefes de família com rendimento superior a 10 salários mínimos (12,31% contra 8,17% da UGRHI e 5,71% do Estado)

#### **I.3.3.9.2. Renda média**

O **Quadro I.3.3.c** apresenta a distribuição de renda média dos chefes de domicílio residentes no Pontal do Paranapanema.

**Quadro I.3.3.c.** Composição da renda média dos chefes de domicílio, por município, no Pontal do Paranapanema. (SEADE, 1999a e b).

VARIÁVEL	1991
Renda média dos chefes de domicílios	
UGRHI Pontal do Paranapanema	4,09
Caiuá	1,7
Estrela do Norte	1,71
Narandiba	1,73
Anhumas	1,98
Marabá Paulista	1,99
Iepê	2,11
Mirante do Paranapanema	2,19
Taciba	2,27
Sandovalina	2,35
Tarabaí	2,45
Santo Anastácio	2,75
Presidente Bernardes	2,76
Regente Feijó	3,04
Pirapozinho	3,07
Presidente Epitácio	3,18
Presidente Venceslau	3,43
Teodoro Sampaio	3,43
Presidente Prudente	4,75
Euclides da Cunha Paulista	MI
Nantes	MI
Rosana	MI

MI – município inexistente.

Verifica-se que, em 1991, a renda média dos chefes de domicílio da UGRHI-22 era superior ao índice registrado pelo Estado de São Paulo: 4,09 salários mínimos contra 2,97 salários mínimos, entretanto, internamente à UGRHI, verifica-se que existem disparidades entre os municípios.

Por um lado, os municípios com maior concentração populacional apresentavam rendas médias superiores a três salários mínimos, superior ao do Estado: Presidente Prudente, Presidente Venceslau, Presidente Epitácio, Regente Feijó, Pirapozinho e Teodoro Sampaio. Por outro lado, Anhumas, Caiuá, Estrela do Norte, Marabá Paulista e Narandiba, municípios de menor porte, não atingem dois salários mínimos de renda média por chefe de família. Presidente Prudente

destaca-se do conjunto com a maior renda média por chefe de família (4,75) e Caiuá com a menor (1,70).

A partir da análise do rendimento dos chefes de família e da renda média por chefes de família, é possível concluir que, de um modo geral, a UGRHI-22 apresenta grandes disparidades em termos de distribuição de renda entre os municípios, dados que quando analisados no conjunto, se aproximam dos indicadores do Estado de São Paulo. Entretanto, verifica-se que os municípios com maior concentração populacional, altas taxas de urbanização e altas densidades demográficas apresentam os chefes de família em melhor situação. Ao contrário, quanto menos urbanizado, menos denso e menor a população de um município, menor é a renda do chefe de família.

Presidente Prudente, além de concentrar a maior população e apresentar elevada taxa de urbanização em 1991, concentrou um número de chefes de família melhor remunerado. Ao contrário, Caiuá, que registrou em 1991 a menor taxa de urbanização do Estado de São Paulo (> 50%), abrigou uma população com salários menores.

#### **I.3.3.9.3. Taxa de analfabetismo da população adulta**

Em 1991, a população adulta analfabeta na maioria dos municípios da UGRHI apresentava taxas acima daquelas da Região Administrativa de Presidente Prudente (15,81), da Região de Governo de Presidente Prudente (14,96) e do Estado de São Paulo (10,16).

Alguns municípios atingiram um alto índice de analfabetismo, merecendo destaque Sandovalina (26,73), Marabá Paulista (25,03), Caiuá (23,28) e Taciba (22,26). Os demais mantiveram-se em faixas intermediárias. Apenas Presidente Prudente (10,20), município de maior porte e com renda média dos chefes de família superior aos demais, aproximou-se da taxa do Estado e esteve abaixo das taxas registradas na RA e RG.

#### **I.3.3.9.4. Anos de estudo de chefes de domicílio**

Analisando os índices isolados por município, nota-se que, em 1991, dos 18 municípios integrantes da UGRHI 22 com dados disponíveis, 17 apresentavam índices abaixo dos do Estado (6,43), e dos da Região de Governo (5,40), e 16 deles apresentavam índices inferiores aos da Região Administrativa de Presidente Prudente (5,23). Destaca-se que Presidente Prudente está um pouco acima do índice do Estado e acima dos índices das Regiões Administrativa e de Governo.

Cabe ressaltar que os dados são genéricos, por município, e podem não representar fielmente a situação na região; mesmo que algum município apresente melhores resultados, ele não traduz a tendência do grau de escolaridade dos chefes de família na região.

#### **I.3.3.9.5. Chefes de domicílio, segundo grau de instrução**

Dados isolados por município demonstram que as taxas de chefes de domicílio sem instrução alguma está muito acima da taxa do Estado (3,80%) e acima da UGRHI (5,50%). Alguns municípios atingiram um alto índice de chefes de domicílio sem instrução, merecendo destaque: Teodoro Sampaio (16,13%), Marabá Paulista (8,88%), Presidente Bernardes (8,74%), Sandovalina (8,60%), Taciba (8,54%). O município de Presidente Prudente apresentava uma taxa acima do Estado e abaixo da UGRHI.

As taxas dos chefes de domicílio com o primeiro grau nos municípios integrantes da UGRHI, em geral, estão abaixo do índice do Estado de São Paulo (6,19%). Destacam-se os municípios de Teodoro Sampaio (14,87%), Iepê (6,48%), Marabá Paulista (6,13%) e Presidente Venceslau (6,09%) que apresentavam índices acima do Estado e da UGRHI (5,54%). Os demais municípios mantiveram-se na média, com exceção de Caiuá (3,11%), Santo Anastácio (3,94%), Taciba (3,88%), que apresentavam índices muito abaixo dos índices do Estado e da UGRHI.

Dos municípios pertencentes à UGRHI, 15 apresentavam taxas inferiores às do Estado (3,21%), e 13 municípios com taxas abaixo da taxa da UGRHI (2,89%). Os municípios de Presidente Bernardes (3,34%), Presidente Prudente (3,59%) e Teodoro Sampaio (6,27%) apresentavam índices acima dos do Estado e da UGRHI.

Analisando as taxas dos chefes de domicílio com o terceiro grau, observa-se que sete municípios apresentavam índices muito abaixo da taxa do Estado (2,69%) e 15 deles, taxas abaixo do índice da UGRHI (1,96%). Os municípios de Presidente Venceslau (2,06%) e Teodoro Sampaio (2,59%) apresentavam índices acima da UGRHI e muito próximos do índice do Estado. Cabe destaque para Presidente Prudente (3,03%), que apresentava um índice acima do Estado e muito acima da UGRHI. Tal fato é justificado por Presidente Prudente possuir um centro universitário razoável. Os **Quadros I.3.3.d a g** sintetizam a distribuição do grau de instrução dos chefes de domicílio residentes na UGRHI-22.

**Quadro I.3.3.d.** Distribuição dos chefes de domicílio sem instrução. (SEADE, 1999a e b).

Chefes de domicílios com nenhum grau de instrução completo-1991	
UGRHI-22	
Estrela do Norte	178
Narandiba	197
Sandovalina	206
Caiuá	237
Anhumas	259
Marabá Paulista	310
Tarabaí	332
Taciba	405



Chefes de domicílios com nenhum grau de instrução completo-1991	
UGRHI-22	
Iepê	726
Regente Feijó	834
Mirante do Paranapanema	1049
Pirapozinho	1143
Presidente Bernardes	1178
Santo Anastácio	1352
Presidente Venceslau	2071
Presidente Epitácio	2316
Teodoro Sampaio	3052
Presidente Prudente	6884
Euclides da Cunha Paulista	MI
Nantes	MI
Rosana	MI

MI – município inexistente.

**Quadro I.3.3.e.** Distribuição dos chefes de domicílio com primeiro grau de escolaridade. (SEADE, 1999a e b).

Chefes de domicílios com primeiro grau completo	
UGRHI-22	
Sandovalina	100
Caiuá	104
Estrela do Norte	135
Narandiba	184
Taciba	184
Anhumas	190
Marabá Paulista	214
Tarabaí	277
Mirante do Paranapanema	635
Iepê	651
Presidente Bernardes	697
Regente Feijó	793
Santo Anastácio	869
Pirapozinho	1249

Chefes de domicílios com primeiro grau completo	
Presidente Epitácio	1818
Presidente Venceslau	2203
Teodoro Sampaio	2814
Presidente Prudente	9579
UGRHI Pontal do Paranapanema	22696
Euclides da Cunha Paulista	MI
Nantes	MI
Rosana	MI

Mi – município inexistente.

**Quadro I.3.3.f.** Distribuição dos chefes de domicílio com segundo grau de escolaridade. (SEADE, 1999a e b).

Chefes de domicílios com segundo grau completo	
UGRHI-22	
Narandiba	15
Marabá Paulista	38
Caiuá	62
Sandovalina	62
Estrela do Norte	65
Anhumas	95
Taciba	103
Tarabaí	121
Iepê	174
Mirante do Paranapanema	238
Regente Feijó	425
Presidente Bernardes	450
Pirapozinho	610
Santo Anastácio	615
Presidente Epitácio	814
Presidente Venceslau	862
Teodoro Sampaio	1187
Presidente Prudente	5931
UGRHI Pontal do Paranapanema	11867
Euclides da Cunha Paulista	MI

Chefes de domicílios com segundo grau completo	
Nantes	MI
Rosana	MI

MI – município inexistente.

**Quadro I.3.3.g.** Distribuição dos chefes de domicílio com grau de instrução superior. (SEADE, 1999a e b).

Chefes de domicílios com grau de instrução superior	
UGRHI-22	
Anhumas	11
Estrela do Norte	12
Caiuá	16
Taciba	16
Tarabaí	21
Narandiba	26
Sandovalina	32
Marabá Paulista	37
Iepê	71
Mirante do Paranapanema	123
Presidente Bernardes	181
Santo Anastácio	241
Regente Feijó	261
Pirapozinho	281
Teodoro Sampaio	490
Presidente Epitácio	523
Presidente Venceslau	745
Presidente Prudente	4958
UGRHI Pontal do Paranapanema	8045
Euclides da Cunha Paulista	MI
Nantes	MI
Rosana	MI

MI – município inexistente.

#### I.3.3.9.6. Número de cursos de 3.º grau

A UGRHI-22 conta com 40 cursos de terceiro grau. O município de Presidente Prudente concentra 90% dos cursos superiores, com 36 cursos nas

seguintes áreas: ciências exatas e da terra, engenharia e tecnologia, ciências da saúde, ciências agrárias, ciências sociais aplicadas, ciências humanas e lingüística, letras e artes. Em seguida, destaca-se apenas Presidente Venceslau, com quatro cursos.

De maneira geral, as condições educacionais são precárias, cuja população, em sua maioria, apresenta baixa escolaridade, principalmente nos municípios de menor porte.

É oportuno recomendar uma melhor distribuição dos cursos especializados e a criação de novos, que atendam à demanda de mão-de-obra técnica, especialmente voltados para o desenvolvimento dos setores primário e secundário e ao aperfeiçoamento do terciário, principalmente nos municípios mais carentes.